

PROBLEMAS SINDICIAIS

Para se travar o combate no terreno económico é preciso conhecê-lo

A Confederação Geral do Trabalho é um organismo de carácter essencialmente económico.

Interessam-lhe todos os assuntos que se relacionam com o trabalho a produção e o consumo. Assente, pelas doutrinas dos sociólogos e pela experiência de séculos, que as sociedades humanas se determinam mais por factores económicos do que por factores espirituais, o proletariado consciente e organizado que pretende alcançar uma sociedade mais equitativa exerce a sua acção transformadora, revolucionária, no campo económico. Não se comprehende, pois, que ele desconheça o campo onde trava a luta, como não se comprehende que um homem normalmente lúcido tome por um caminho que não sabe onde vai dar.

A Confederação Geral do Trabalho é o organismo máximo, de carácter revolucionário no campo económico, do proletariado português. Porque reúne no seu seio a maioria esmagadora das agremiações sindicais de produtores da indústria, da agricultura, etc... Mas, que sabe a Confederação da situação económica do país? Se lhe preguntarem subitamente qual é o valor da produção agrícola, piscatória, vinícola, mineira —ela não saberá responder. Não tem êsses assuntos estudados devidamente. Não sabe o que se produz actualmente nesta sociedade individualista de interesses egoístas e pessoais, e desconhece, em contrapartida, o que se deveria produzir aproximadamente numa sociedade em que os interesses comuns fossem geridos pelos interessados através dos organismos de carácter essencialmente económico.

E a C. G. T. portuguesa, onde êsses assuntos deveriam ser observados e estudados escrupulosamente, desconhece-os lamentavelmente porque, nemos de reconhecer, não pode realizar impossíveis. Enquanto a sua vida, pela força das circunstâncias —e sejamos fracos, um pouco também por desleixo dos homens —girar no círculo acanhado do aumento de salário, do horário de trabalho e de outras aspirações importantes, é certo, mas comensinhas em relação à grande obra futura a realizar, a Confederação nunca estará apta a alcançar os objectivos de carácter económico para que a sua própria natureza a destina. Enquanto estescearem os militantes para os labores rudimentares da vida associativa; como poderão eles entregar-se mais detidamente a trabalhos de maior fôlego, que requerem, além de tempo, que não temos agora, uma competência mental para que nos faltam elementos?

Entretanto, de bom aviso andamos —parece-nos— aludindo a estes problemas para que neles pensemos, para criarmos estímulo em nós próprios, para nos lembrarmos de que é longa e árdua a estrada a percorrer e para encontrarmos no nosso seio a energia bastante para emendar erros e eliminar deficiências.

Ser revolucionário não é apenas ser combativo. É ser consciente. E na época de largos progressos científicos, como é esta que atravessamos, a organização operária para ser conscientemente revolucionária tem de conhecer os problemas económicos —em cujo terreno deseja operar a sua Revolução —melhor e com mais lucidez do que à propria burguesia que pretende derrubar. De contrário, os seus movimentos nunca deixarão de ser leves escaramuças, com muito heroísmo, muita boa vontade, muito entusiasmo, mas sem a energia criadora que, abalando os alicerces da sociedade capitalista, mostre às massas trabalhadoras que há possibilidade de erguer um novo sistema social diverso do presente, mais equitativo e mais amplo.

E não estaria a Confederação nesta situação de atraço que todos nós lamentamos se a propaganda fosse organizada com inteligência e método tais que trouxessem ao nosso seio os elementos capazes de tornar possíveis os trabalhos necessários que, por enquanto não passam de simples aspirações.

A questão dos tabacos

Numa importante sessão magna ontem realizada o pessoal dos tabacos persiste na defesa dos seus interesses

Reúniram-se ontem, novamente, no salão da «Voz do Operário» o pessoal operário e empregados na indústria dos tabacos em Lisboa.

A sessão que teve início às 18,15 horas, foi presidida por Torcato Joaquim do Couto, representante do pessoal do Pórtico, Amelia dos Santos, da regie, e José Monteiro, do pessoal extraordinário.

A ampla sala da «Voz» estava repleta.

Expostos os fins da reunião, o presidente deu a palavra ao velho militante Joaquim José da Rocha que começou por historiar as fases por que tem passado a classe. Aprecia a situação actual e a morosidade com que o Parlamento tem tratado a questão dos tabacos.

Francisco Antunes relata as «demarches» efectuadas pela delegacia de que faz parte, junto da direcção da Companhia e do comissário, comunicando à classe ora reunida que foi tomada a deliberação de suspender a partir de hoje a laboração das fábricas, por motivo de balanço, ficando a Companhia o encargo de satisfazer os salários aos operários. Referindo-se à situação da classe à face do novo contrato, diz ser tardia e monótona a maneira como o Parlamento se tem ocupado do assunto.

E conferida a palavra ao dr. sr. Borges de Sousa, advogado da Companhia que, fazendo o panegírico do velho militante Joaquim José da Rocha, manifesta o seu pesar pelo falecimento da esposa do tão útil elemento da classe dos tabacos, propondo uma manifestação de sentimento por parte da assembleia, que esta aceita, profundamente comovida. Em seguida, aprecia a situação criada à numerosa classe dos operários da indústria dos tabacos, aconselhando calma e optimismo a todos e que se unam, única forma de assegurarem os seus direitos.

Raúl Remartinez, na mesma ordem de ideias, é de opinião de que após o 1.º de Maio o pessoal se apresente nas fábricas disposto a trabalhar e repudiando os subsídios, para que algum mal intencionado não afirme que entre a classe também há parásitas.

José Monteiro, depois de a justificar apresenta a seguinte moção:

«O pessoal operário e não operário ao serviço da indústria dos Tabacos reuniido em sessão magna

Considerando que o monopólio dos Tabacos termina em 30 de Abril corrente;

que a falta de resolução sobre o futuro regime de tabacos poderá trazer graves prejuízos para o Estado, para o pessoal e para o público consumidor, se até àquela data o Parlamento não tomar qualquer deliberação;

Francisco Antunes, de acordo com o documento de Cassão, entende que deve avisar unicamente o pessoal da regie, visto que o pessoal extraordinário já possui uma caixa privativa à semelhança da que é proposta. Aproveita o ensejo para afirmar que este estado de coisas é prejudicial a

A agitação operária cresce na Inglaterra

Os mineiros rasgam os avisos de baixa dos salários

LONDRES, 26.—Algumas centenas mineiros, os avisos afixados pelos proprietários, que estipulavam novos salários a partir do dia 1.º de Maio, foram rasgados pelos operários.

Os mineiros constituíram comitês de defesa para exigirem salários que lhes asseguram meios de subsistência. A população dos centros mineiros anda alarmada com a perspectiva dumha proxima greve, a qual viria agravar a já precária situação económica e a pressaria a ruína.

O governo inquieta-se e a imprensa manifesta-se

LONDRES, 26.—O Times afirma que nos meios ministeriais se manifesta uma grande desolação pelo insucesso das negociações entre patrões e operários mineiros, oito dias antes do prazo marcado. O governo tem apenas uma semana para diligenciar um acordo. O chefe do governo procura activamente uma plataforma, aceitável por ambas as partes, determinando uma base nacional e regional.

Para o Times, o sacrifício deverá ser exigido tanto aos salários como aos lucros, porque a greve forçará muitas minas a encerramento e o capital perder-se-há. Se a redução de salários fosse aceite, a indústria mineira reorganizar-se-ia e em seguida os salários se elevariam novamente, assim sendo temporário o sacrifício pedido aos operários.

O Daily Herald, trabalhista, afirma que a redução de salários será a nudez e a privação para os filhos e para as mulheres dos mineiros, coisas que estes não querem que perdure.

O Daily News censura a atitude dos proprietários por tornar impossível qualquer acordo.

A Westminster Gazette entende ser tempo de Baldwin resolver acerca do relatório da comissão real e acerca da assistência a prestar temporariamente pelo governo.

O que declara o secretário da Federação dos mineiros

LONDRES, 26.—O sr. Cook, secretário da Federação dos Mineiros, entrevistado pelo Daily News, declarou que, se o conflito estala, os mineiros e as Trade Unions saberão resistir todas as reduções de salários. Em sua opinião, está em jogo o futuro da indústria mineira, cuja necessidade urgente de reorganização deve ser mostrada ao público e ao governo exigir-se a sua prática realização.

O Daily News, a propósito da crise, diz em editorial que a diminuição das exportações é a causa do desastre económico e pregunta porque as regiões que não são realmente afectadas estão compreendidas na assistência financeira em projecto, sobretudo quando a aplicação desta medida não consegue subvençor em proporção com as necessidades dos centros em crise. —(H.)

Aos metalúrgicos

Pedem-nos a publicação do seguinte: A comissão administrativa da Secção Metalúrgica de Belém, verificado o desleixo a que os metalúrgicos, assim como o operário em geral, têm votado às conferências levadas a efeito pela Universidade Popular Portuguesa, desleixos ésses que pode levar a desastre os indivíduos que andam empregados na grandiosa obra de instruir o povo, convida o proletariado em geral a assistir às diárias conferências que se realizam na sede da Universidade e nas diversas secções. Sendo a educação a principal base da nossa emancipação, não faz sentido que nos alheemos assim daqueles que até nós a vêm espalhar.

Na próxima sexta-feira, 30 de corrente, realiza-se mais uma conferência da série «Metalurgia do Ferro» que o sr. Charles Lepierre vem realizando na secção de Belém, rua Paulo da Gama, 6, 1.º — A comissão.

esta parte do pessoal dos tabacos o que pretende é que o Estado lhe assegure trabalho e conveniente remuneração, ficando a assistência mútua na invalidade a cargo dos operários.

O documento de João Rodrigues Cassão foi aprovado.

Joaquim José da Rocha agradece a forma sentida como a assembleia se manifestou, homenageando a memória da sua companhia.

Henrique de Almeida Pinto deseja ser ilustrado acerca da situação do pessoal a partir do dia 1.º de Maio, em que termina o contrato em vigor, informando-o Francisco Antunes de que já existe um estudo feito pela delegacia da classe, que uma assembleia próximamente sancionará.

Por fim, a presidência conferiu a palavra a Abilio Leopoldo Gameiro, antigo operário dos tabacos, demitido da última greve. Lembra à classe a conveniência de não descurar a situação dos operários demitidos, pugnando a entrada pela sua reintegração.

Neste sentido apresenta cópia dum documento a enviar às entidades que superintendem para a solução da questão dos tabacos.

A sessão encerrou-se seriam 21 horas.

UM ABUSO INFAME

no qual colaboram o presidente e um vereador da Câmara Municipal

Há um mês, aproximadamente, uma comissão composta de vários moradores do bairro da Liberdade procurou o presidente da Câmara Municipal reclamando provisões para os abusos que o sr. Jaime Carvalho da Silva (irmão do tradicional Carvalho da Silva, delegado dos senhores no Parlamento) vem cometendo e que muito afetam os interesses dos moradores do aludido local. Ao sr. Corvinel Moreira foi entregue uma representação que, em resumo, reclama o seguinte:

Facilidade de comunicações com a parte da cidade que lhe fica próxima. O pedido à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para que nas palissadas junto à estação de Campolide, sejam abertas passagens. Impedir, a todo o transo que o sr. Carvalho da Silva, proprietário dos terrenos que circundam em parte o referido bairro, vede a única comunicação que há entre a parte alta e a parte baixa do mesmo. Obligar o referido proprietário a desembuchar e a tornar livre como dantes, o caminho que ele mandou obstruir e que é a continuação da travessa da Rabicha, passando sob as linhas ferreas do Norte e de Sintra.

Prometeu o sr. Corvinel Moreira ocupar-se do assunto. E de facto visitou o local, acompanhado do sr. Almeida Santos. Prometeram ambos providenciar porque achavam de toda a justiça o que os moradores do bairro da Liberdade reclamavam.

Mas os dias decorreram e as providências não se fizeram sentir. Entretanto o sr. Carvalho da Silva, mano, abusava da sua situação e obrigava, obriga, todos os veículos que passam através da sua propriedade para o aludido bairro a pagar 10 escudos cada. Como não há outra passagem porque a da travessa da Rabicha foi por ele entulhada, propostamente, não só os moradores outro remédio senão sujeitar-se ao imposto infame.

Ontem uma comissão de habitantes daquele bairro voltou a avisar-se com o sr. Corvinel Moreira, na Câmara Municipal, que mastigando razões não adiantou nada, dando a desoladora impressão de que lhe interessam mais os lucros do sr. Carvalho da Silva, do que os legítimos interesses dos municipais.

Encontram-se êstes na triste situação, em caso de sinistro —incêndio, derrocada, inundação— de não poderem ser socorridos devidamente visto que os carros de socorro não podem passar.

Sempre gostaríamos de saber com precisão quais são os interesses que melhor atentam merecem à Câmara —os legítimos de mais de mil pessoas ou os particulares de um Carvalho da Silva qualquer.

Câmara Sindical do Trabalho

Em sua reunião, nomeou a comissão 1.º de Maio, que ficou composta por Virgílio de Sousa e Alexandre Rosado e que auxiliará a comissão instaladora na intensificação das comemorações.

Trabalhadores rurais de Elvas

E o seguinte o programa de comemoração do 1.º de Maio:

Dia 1—Às 10 horas, sessão solene inaugural da bandeira do Sindicato; às 12 horas, abertura de um bazar; às 22 horas, sarau no teatro Elvenses.

Dia 2—Comemoração festiva do segundo aniversário deste Sindicato, havendo às 16 horas, um comício público de propaganda sindical.

Manipuladores de Pão do Porto

Aprovaram em assembleia geral a seguinte moção:

Considerando que o 1.º de Maio é um dia histórico que deve ser acompanhado dumha paralisação do trabalho, visto significar um protesto contra as prepotências capitalistas e uma comemoração da grande luta empreendida pelos trabalhadores norte-americanos em 1886, do que resultou a morte de muitos militantes no prazo do regime das 8 horas;

Considerando que em todas as localidades se realizam manifestações pela organização operária, cumprindo esta classe acompanhar-las;

Mas atendendo a que, caíndo a um sábado o 1.º de Maio, a paralisação do trabalho dos manipuladores de pão vêm prejudicar muito a população, especialmente os hospitais e estabelecimentos de caridade, que ficam, devido ao descanso semanal, privados de pão durante dois dias; esta classe, baseando-se num princípio verdadeiramente humano, resolve:

1.º Trabalhar, dando, todavia, à sua adesão moral a todas as manifestações que se efectuarem; 2.º que esta classe se faça representar em todas as manifestações promovidas pela Câmara Sindical do Trabalho; 3.º fazer público este documento na imprensa, para conhecimento do público.

Liga das Artes da Viação do Porto

Reuniu-se em assembleia geral, ficando aprovada uma extensa moção que, nas suas conclusões, determina a paralisação do trabalho no dia 1.º de Maio e que a bandeira do sindicato figure no comício promovido pela C. S. T.

Inundações em Moscova

MOSCOWIA, 26.—Por se terem quebrado os gelos, o rio Moscova saltou do leito e inundou numerosas aldeias, do que resultou a morte de numerosos animais e a destruição de armazéns de viveres. A cidade de Pskow ficou inundada na sua maior parte.

Em Moscova, as águas alcançaram os muros do Kremlin, tendo muitas ruas ficado submersas por completo e vendo-se fluctuar grandes blocos de gelo. Os prejuízos são insignificantes, devido às precauções tomadas, não se registrando também vítimas. —(H.)

A actual situação do empregado no comércio

—Mas o entusiasmo com que falas do

EM LOURENÇO MARQUES

Ao Alto Comissário conveio-lhe materialmente prolongar a greve dos ferroviários

As represálias da greve condenaram 400 famílias à miséria!

LOURENÇO MARQUES, Março.—Há três semanas que A Batalha não aparece em Lourenço Marques, levando-nos a suspeitar que a censura arbitrária de Azevedo Coutinho se faça sentir no órgão dos trabalhadores, o único que neste momento ataca esta situação de crápula e desvergonha.

Só faltava suprimir A Batalha, pois que todos os outros que representavam a opinião estão reduzidos ao silêncio, pesando uma dura perseguição sobre os seus diretores, no caso destes aparecerem.

Faltando o A Batalha em Lourenço Marques estão, pois, a vontade os audaciosos governantes deste Reino de Arbit

Como decorreram as sessões do Congresso da Esquerda Democrática

Os Filhos do Sol prosseguiram ante-nas suas sessões, com inalterável e notável tranquilidade. A aula dominical dos que a política fez protestantes teve farta concorrência. A pontualidade — como na véspera, mas quem espera... sempre alenca.

O princípio era o verbo dos congressistas a protestar contra a ausência do sr. Pereira Osório que não vinha para a presidência por estar jantando em casa dum amigo.

Corre a cavalgada das saudações. Depois, os longos episódios de intermináveis discursos. Emfim, chega o sr. Pereira Osório que se justifica do seguinte modo:

— Não vimos oferecer à massa republicana um doc manjar. Oferecemos-lhe sim o manjar do programa partidário da propaganda! Não temos ao nosso lado a alta banca e a alta finança.

O grande industrial Pinto de Sousa solta prolongados sons, que nós não compreendemos. Parece, porém, que desta vez teve o bom senso de não se dizer amigo dos operários. Porque os seus amigos não acreditasse?

Um discurso memorável

Depois, um recitativo melodramático do sr. Marcial do aspecto pacífico e juvenil.

— Estou angustiado! Quem salva o país, quem salva o país da tremenda desgraça! Quem continua a obra ciclopica e neptúnica dos nossos formidáveis antepassados?

Ninguém responde, mas o orador prossegue:

— Cada dia que passa sobre nós mais se precisa que nasça um Aquiles para que o minotauro saia das almas das flores. A juventude chorar dentro das almas.

— A minha única esperança reside no sr. dr. José Domingues dos Santos.

Disse.

Depois, aprova-se as melhorias do sr. Barros Queiroz e protesta-se contra a prisão do nosso camarada João Major. A proposta do sr. Nordeste sofre ríspas palavrás.

A criação da criança

Discute-se largamente a carta orgânica do novo partido. O sr. dr. José Domingues dos Santos faz um largo discurso e, no final, é ovacionado por lances de assento e por guardanapos.

Na sessão da noite

Eram 22 e meia quando se começou a sessão nocturna. Fala o sr. Pereira Osório, que apela para o bom senso e inteligência e sentido prático dos congressistas.

O sr. João Pedro dos Santos apresenta uma extensa moção, aplaudindo o contra-projecto do sr. dr. Pestana Júnior sobre os tabacos, no sentido da liberdade de comércio e indústria; protesta contra o jôgo com sangões penais; convidando os parlamentares da esquerda democrática a estudar os meios de debelar a carestia da vida; protestando contra o projecto que concede personalidade jurídica à igreja, etc., etc.

O sr. dr. Manuel Monteiro vem agradecer em nome do sr. dr. António José de Almeida a saudação que o Congresso lhe enviou.

Plínio zanga-se a valer

Um episódio dramático com laivos de tragédia.

O sr. Plínio da Silva fala com admiração do chefe — perdão, do «leader» — da esquerda democrática.

Depois, zanga-se muito, zanga-se imenso. Fala do que fez como ministro e revela, a seguir, o seu triste fado:

— Estafora do país quando caiu o ministro do sr. António Maria da Silva. Se fôsse um «jóqueiro», como tantos outros que por aí há, procuraria situações cômicas. Não procurou.

Mas ficou surpreendido quando, chegando a Lisboa, soube que estava irradiado do P. R. P. Por aquilo se vê o critério que presidiu às irradiações daquele partido que serviu com lealdade. Leu cartas, a propósito da sua irradiação, para concluir que a sua situação é, por assim dizer, insustentável. Até certa altura acusavam-no de defender à «outrance» os «canhotos». Por isso esperava um amplo carinho da parte do seu partido.

Quase-se do seu partido, ora em criação, faz acusações veladas. Levanta-se um assolador pé-de-vento na assembleia, nunquem se entendendo. Há frases de repudio. E o sr. Plínio Silva:

não cumprimento do horário e descanso?

— Bem vés que sim. Mas como isto é um país de analfabetos não admira que parte do povo não saiba o que lhe cumpre fazer nem que regalias há de defender.

— Como vos ides haver então com isso, de forma a ver cumpridos rigorosamente o horário e descanso?

— Nomeando fiscalização nossa e continuando a agitação até que isso se verifique. Havemos, além de tudo, «sanfoninhas» tanto aos ouvidos das autoridades respectivas que, ou elas acordam ou lhe romperemos os tímpanos.

— Mas falou-se que vocês sabiam que havia alguém no parlamento que queria tentar a suspensão da lei do horário de trabalho, a título provisório, para ela nunca mais ser posta em vigor?

— Sim. Santana Marques, um ilustre «módo de fretes» (sem ofensa aos profissionais) ao serviço das «fôrças vivas» balbuciou qualquer coisa nesse sentido na sessão dos deputados de 17 de Março último. Não era, porém, o momento oportuno e por isso ele recolheu o balão de ensaio.

— Sabemos porém que há um desinteressado patriota que não refugia na gamela do Ultramarino, nem disse, em certa noite — e fez isso porque é valente... — Eu não sou o Granjo, o Granjo é aquele... sabemos que esse patriota, repito, para bem servir a pátria que ele espera ainda dignificar com o seu gesto ditador, aguarda o momento oportuno para anularizar a classe trabalhadora pelas costas, já que frenté a frente por duas ou três vezes teve de fugir corrido, ou a biqueira (o «Zé» lhe havia assentado em cheio).

— Isso é grave...

— É grave, sim. Mais grave do que muitos julgam... Nós não abrandaremos a agitação e as outras classes que façam o mesmo.

— Terminada a série de sessões, qual é o trabalho que lhe segue?

— Não terminam mais. Completa a primeira série, seguir-se-lhe há outra. Essa é para aperfeiçoamento das secções instaladas, instalação daquelas que agora não são possíveis instalar.

A BATALHA

Teatro Nacional
[Telefone N. 3049]
HOJE — A's 21 horas — HOJE
O maior êxito da actualidade
A peça de mais flagrante oportunismo
Espectáculo sensacional
A dança da meia noite

| Preços | |
|-------------------------------|--------|
| (Incluindo todos os impostos) | |
| Frizas | 40\$00 |
| Camarotes | 40\$00 |
| 30\$00 e 20\$00 | |
| Fauzeuls | 10\$00 |
| Superiores | 6\$50 |
| Geral | 4\$00 |
| Varandas | 3\$00 |

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

A cantora Beatriz Baptista

A actriz-cantora Beatriz Baptista, conhecida pelo público do teatro São Luís, onde, com a companhia de opereta Armando de Vasconcelos, desempenhou alguns papéis com apreciável agrado, realizou no salão da Academia dos Amadores de Música um concerto em que também tomou parte a harpista D. Arlinda da Conceição Silva e o barítono António Garcia.

A abrir o recital o dr. Alberto de Moraes, crítico e autor dramático de muito merecimento, pôs em relevo as aptidões da cantora, tendo entreteido durante uma meia hora a escolhida assistência com a desamanejada mas curiosa palestra.

Beatriz Baptista, que é diplomada pelo Conservatório Nacional de Música, cantou lied e ópera. Em qualquer destas manifestações da arte musical revelou uma voz com um agrável timbre, que a opereta não conseguiu anular, sendo digna de destaque a execução que deu a alguns dos «lieder» em que havia números estranhos de Scarlatti, Schumann, Weckerlin, Respighi, Paisiello, Gaieg e Korsakow, e portugueses de Freitas Branco e Rui Coelho.

Na ópera cantou, também com muitos aplausos, a ária do 3º acto da «Aida»: «Sui Ramadès, verrás, e «Ciel mio padre» em dueto com o barítono António Garcia, que a solo ouviu muitas palmas na célebre ária de «Um baile de máscaras» da Verdi, e em «A Graça», de Rui Coelho e «Aquela moça», de Freitas Branco.

A harpista D. Arlinda Silva tocou com sentimento e execução «La harpa soliléenne», de Godefroid, e «Aubade», de Hosselmann.

Os acompanhamentos do pianista Júlio Silveira, que é aliás um bom artista, foram por vezes incertos.

Nogueira de BRITO

Carolina Peczenie

A Liga Naval, cuja sala de música tem sido escolhida muitas vezes para belos recitais, despidos de pesadas contrições. O sr. Leonardo Coimbra defende a tese «problema da Educação Nacional», escrita propositadamente para este congresso. «Os males da República têm resultado mais da corrupção dos homens do que da corrupção das ideias. Os erros cometidos pelos homens nada provam contra o ideal republicano».

Faz considerações notáveis para justificar a orientação que deu ao seu trabalho, expondo-a em termos accessíveis a todos os espíritos.

A tese é aprovada em princípio, ficando para ser discutida no segundo congresso.

Aprovam-se as teses e regressa o sr. Plínio Silva

Durante a sessão nocturna de ontem foram discutidas e aprovadas as teses apresentadas. Conseguiu-se trazer à sala do Congresso o sr. Plínio Silva, que havia declarado retirar-se, parecendo, porém, disposto a continuar no seu pôsto.

O Sindicato do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste enviou ao congresso o telegrama seguinte, que, aliás, não foi lido:

Exmo Sr. Presidente Congresso Esquerda Democrática, Liceu Camões, Lisboa: «Sindicato Pessoal Caminhos Ferro Sul e Sueste, representando 3500 ferroviários em nome classe ultrajada e perseguida, protesta enérgicamente perante esse Congresso contra obra negativa, opressora e de pessíssimo feito nos mesmos Caminhos de Ferro pelo director engenheiro sr. Plínio Silva.

Exmo Sr. Presidente Congresso Esquerda Democrática, Liceu Camões, Lisboa:

Intervalando com a bailarina Vitória Pinho a empresa do Teatro Salão Foz apresenta-nos agora, por alguns dias, uma companhia de zarzuela. É um pequeno grupo de artistas, simpaticamente modestos que além de zarzelas pequenas, muito conhecidas, mas sempre apreciadas, nos dará algumas estreias, cujo aceitamento na Espanha é bastante notório.

Estes espectáculos a preços populares, numa sala também bastante popular e onde não podem exigir grandes cometimentos protesto, muito que aprender e muito que educar. O que os outros organismos não quiseram fazer, não podemos e não podemos, vamos nós tentar a sua realização. Tentaremos dar personalidade verdadeira à classe de modo a que ela se encamine por si, saiba o que é e o que vale. Somos inimigos da taberna e do lupanar. Para uma e outro voltaremos também a nossa atenção a estes.

N. de B.

Zarzuela no Teatro São Lourenço

Intervalando com a bailarina Vitória Pinho a empresa do Teatro Salão Foz apresenta-nos agora, por alguns dias, uma companhia de zarzuela. É um pequeno grupo de artistas, simpaticamente modestos que além de zarzelas pequenas, muito conhecidas, mas sempre apreciadas, nos dará algumas estreias, cujo aceitamento na Espanha é bastante notório.

Estes espectáculos a preços populares, numa sala também bastante popular e onde não podem exigir grandes cometimentos protesto, muito que aprender e muito que educar. O que os outros organismos não quiseram fazer, não podemos e não podemos, vamos nós tentar a sua realização. Tentaremos dar personalidade verdadeira à classe de modo a que ela se encamine por si, saiba o que é e o que vale. Somos inimigos da taberna e do lupanar. Para uma e outro voltaremos também a nossa atenção a estes.

O resto fica para depois — dissemos. E ele foi à sua vida e nós à nossa

No Apolo

«Os milhões do criminoso», de Xavier de Montépin — tradução de M. de Moraes Pinto

A companhia que o actor Rafael Marques proficentemente dirige e secunda com a sua intervenção como actor, continua no propósito de levar à cena velhos dramas, «chamarizos» do público popular, engodo de amadores de «frisson», atractivo para quem gosta ainda de ver e ler (e são muitas as pessoas) histórias complicadas da tragédia de todos os dias, com lances arriscados, situações dramáticas, enfim, um súdario de acontecimentos tétricos ou aventureiros.

Eu também não desgosto, de quando em vez, de ver estes dramalhões. E' uma revivescência que faço, neste ambiente de trivialidade dramática que é, em via de regra, o teatro francês dos últimos vinte anos. E, como não sou do tempo em que no velho Príncipe Real o espectador colaborava, em muitas ocasiões, com o dramaturgo nas informações que dava aos actores sobre o paradeiro de certas figuras sinistras da peça, aproveito estes momentos para recrear o meu espírito, convencido de que mais vale um melodrama forte do Apolo de hoje, do que as lutas de «boxe» do Coliseu, ou do que as sessões do Parlamento.

As melhores e mais acreditadas marcas de bicicletas

Armando Crespo & C.º

Rua do Crucifixo, 118 a 124

Lisboa

DESPORTOS

FUTEBOL

Benfica bate o Progresso por 8-0

Depois de durante o dia ter caído uma chuva miudinha e imperceptivelmente que, encarando deveras, deu mais uma vez ao campo das Amoreiras o estado lodoso já conhecido, às 17:30 horas, com uma réstea de sol, pálido e doente, deu-se comeco ao anunciado encontro entre o grupo «tripé» verde-branco e os «vermelhos».

O Progresso apresentou-se com a seguinte constituição: Andrade, J. Bastos e Domingos; Mesquita, Varela e J. Santos; Domingues, Mário Matos, Alfredo de Sousa, José Teixeira e António Duarte.

No Benfica a formação habitual com Francisco Costa nas redes.

No primeiro impeto o grupo português investiu com energia ameaçando as redes do Benfica, mas, foi só de pouca dura, os avançados de Lisboa conduziram uma avançada que origina o seu primeiro ponto a três minutos co começo. Dominam por largo tempo e com intervalos sistemáticos, elevam a quatro, dentro dos primeiros quarenta e cinco minutos, o número de bolas alcançadas.

O Progresso algumas vezes tentou fazer a sua ofensiva pelos extremos, sem grandes resultados.

Pimenta, defesa «vermelho», que parece progredir na incorrecção, origina a marcação dum grande penalidade que, apontada por Varela, não resulta dada a boa defesa de Francisco Costa.

O campo empacado, viscoso, prejudica muito a beleza do jogo. Vê-se que o Progresso se resente do facto e a él deve o número elevado de bolas sofridas. O Benfica sujeito à mesma contingência, na verdade, mas familiarizado com o terreno e uma experiência feliz de conjunto, manifesta-se bastante superior ao seu adversário e a vitória alcançada, se não traduz, para o número de míticos, a diferença de classe, representa com justiça o resultado do jogo.

A segunda parte foi em rigor o reflexo da primeira, embora os «verde-brancos» realigarem um tanto mais, não marcando uma ou duas vezes, mercê da decisão e oportunidade de Francisco Costa, émulo de Francisco Vieira, que teve defesas muito felizes. Mais quatro bolas foram marcadas no segundo tempo, em consequência do bom trabalho do ataque «vermelho», bem apoiado pelos médios, e da fraca actuação do Andrade que teve defesas de merecimento, a par de outras que revelaram infertilidade.

Nos portuguenses revelaram-se, a boa distância dos restantes, Varela a médio centro, Alfredo de Sousa e Domingues.

No conjunto fracos, ou então uma tarde verdadeiramente infeliz.

A arbitragem de Tavares da Silva, com pretensões a demasiado rigor, foi imparcial.

Bom Sucesso

AGENDA

CALENDARIO DE ABRIL

| | | | | |
|----|----|----|----|----------------------|
| D. | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL |
| S. | 12 | 19 | 26 | Aparece às 5,44 |
| T. | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 19,24 |
| Q. | 14 | 21 | 28 | FASES DA LUA |
| Q. | 15 | 22 | 29 | 1. C. dia 28,00 0,17 |
| S. | 16 | 23 | 30 | C.M. 2 12 12,50 |
| S. | 17 | 24 | | L.N. 2 19 23,23 |

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,41 e às 2,56

Baixamar às 8,11 e às 8,62

CAMBIOS

| Paises | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | — | — |
| Madrid cheque | 282 | — |
| Paris, cheque... | 66 | — |
| Suíça, ... | 377,5 | — |
| Bruxelas cheque | 70 | — |
| New-York, ... | 1955 | — |
| Amsterdão ... | 787 | — |
| Itália, cheque... | 79 | — |
| Brasil, ... | 280 | — |
| Praga, ... | 58,5 | — |
| Suécia, cheque. | 524 | — |
| Austrália, cheque | 276 | — |
| Berlim, | 4567 | — |

ESPECTÁCULOS TEATROS

Recital... Ás 21... A dança da meia noite.
São Luis... Ás 21... Roma galante.
Gimnasio... Ás 21,30... Os Milhões do Criminoso.
Drama... Ás 21,30... Raparigas de hoje.
Edu... Ás 21... Raymond.
Coliseu dos Recreios... Ás 21... Luta grego-romana.
Breno... Ás 21,30... O Pão de Mel.
Márcia Vitoria... Ás 20,30 22,30... Foot-Ball.
Sólo Yo... Ás 9,15... Variedades.
Clemente Gil Vicente (A Graça)... Espectáculos ás 3,30... sábados e domingos com matinées.
Enredo Parque... Todas as noites. Concertos... di-
versas.
CINEMAS
Tivoli... Olympia... Central... Cendas... Chiado Ter-
rasse... Ideal... Arco Bandeira... Promotora... Esperança
Tortoise... Cine París.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fábrica tem
o procedimento certo
que as nossas limas
não hojearas consumam
nos portugueses estran-
geiros visto que
as limas marcas
Tour... presa de Limas
Lima Tomé Peiteira, Ltd., realizam empre-
sas e qualidade com as melhores limas do mundo.
Experimentem, pois, as nossas limas que
encontram à venda em todos os pontos de
venda de ferramentas para:

MELINA
É O MELHOR
MATA FORMIGAS
A' venda em toda a parte
DEPÓSITO GERAL:
Fernandes Almeida & C. Ltd.
Rua do Corpo Santo, 10, 1º - Lisboa
Telefone C. 2422
Agentes no Funchal
ELMANO S. GOMES
R. do Coronel Cunha, n.º 53

"A BATALHA" no Funchal vende-se
No Bureau de La Presse.

Purgações e prostáticas
CURAM-SE radicalmente na Farm. Ultramaria, R. de São Paulo, 101. Purgações 4 dias. Prostáticas 21 dias. Antigas co modernas, curam-se sempre.

Licínio Vitorino Rosa

Finou-se no sábado o nosso estimado camara-
de Licínio Vitorino Rosa, operário carpinteiro,
que em 9 de fevereiro foi um dos operários mais con-
sistentes, lutando muitas vezes para que os seus
companheiros conseguissem a sua completa emancipação. Por isso, e ainda
porque ele era um caráter imponente encontrando
em cada pessoa um amigo, a sua morte é
bastante sentido entre os seus camaradas. Lu-
tando com uma pertinaz doença, que
lhe impedia de se locomover, e que o levava,
acabou por pôr termo à sua luta não só
com a morte, mas também com a vida. O funeral que se efectuou
hoje às 10 horas e 30 minutos, sal do Instituto
de Medicina Legal (Morgue), para o cemitério
do Alto de São João.

Pregão de revolta
Carta-protesto, em verso, dirigida ao
presidente do ministério contra as depara-
ções.

Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de "A Batalha".

cobria a direita do campo realista. Contra ela mandou
o sr. de Coligny vinte esquadrões alemães sob o co-
mando do príncipe Frantz de Gerolstein.

Chegava eu então ao campo da batalha.
Os trovões, cada vez mais freqüentes, dominavam
as detonações da artilharia; a tempestade não tarda-
ria a rebentar com toda a fúria.

A cavalaria protestante avançava a galope, forma-
da em três linhas, carregando contra a cavalaria ca-
tólica. Frantz de Gerolstein, de espada na mão, estava
à frente dos seus esquadrões, rodeado de fidalgos e de
páginas; entre estes pareceu-me ver minha irmã Ana Bell... Mas esta visão desapareceu no meio do fumo
e do choque terrível destas duas massas de cavaleiros
encontrando-se, pistolas na mão, e dando a primeira
descarga.

De repente ouvi a voz de meu pai que dizia:
— E Deus que te envia, meu filho. Vem combater
ao meu lado!

— Meu pai, lhe disse eu chegando o meu cavalo
para o dele que se achava no extremo duminha de
cavaleiros voluntários da Rochela seguindo os alemães
nesta carga; meu pai, esta noite, quando fostes a casa,
viste minha irmã?

— Não, infelizmente!... Achei uma carta dela,
e...

Meu pai não pôde continuar, porque dois regi-
mentos de cavalaria, comandados pelo conde Nér-
weg de Plouernel (irmão do coronel), vinham dar-nos
uma carga, para nos isolarem dos cavaleiros alemães,
manobra em que foram bem sucedidos.

A violência do ataque lançou a desordem nas nos-
sas fileiras, logo que o inimigo rompeu, tornando-se-
nos impossível continuarmos em forma a combater.
A luta é já corpo a corpo; eu consigo conservar-me
ao lado de meu pai.

A fatalidade leva-nos a ambos para defronte do
conde Nérweg de Plouernel, a cujo lado combatia
seu filho Odet, rapaz de quinze anos, e um dos favo-
ritos do duque de Anjou.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando
Nunes... Ás 5 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—
4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães
— 1 hora.
Febre e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e
12 horas.
Doenças nervosas, elektroterapia—Dr. R.
Lobo—2 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—
1 hora.
Garganta, ouvido e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—
vera—12 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bela—
3 horas.
Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—
2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—
12 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Reis
12 horas.
Esoxa e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Câncer e rádio—Dr. Capral de Melo—
horas.
Raio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.
Analges—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,41 e às 2,56

Baixamar às 8,11 e às 8,62

CAMBIOS

| Paises | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque | — | — |
| Madrid cheque | 282 | — |
| Paris, cheque... | 66 | — |
| Suíça, ... | 377,5 | — |
| Bruxelas cheque | 70 | — |
| New-York, ... | 1955 | — |
| Amsterdão ... | 787 | — |
| Itália, cheque... | 79 | — |
| Brasil, ... | 280 | — |
| Praga, ... | 58,5 | — |
| Suécia, cheque. | 524 | — |
| Austrália, cheque | 276 | — |
| Berlim, | 4567 | — |

"HERPETOL"

— Dá um —

Alívio instantâneo



O AUTOMÓVEL SÓ ERA ACESSIVEL AOS RICOS

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

PROLETARIZOU-O

Por isso, as classes trabalhadoras têm o dever de preferir o taxi "Citroën" (palhinha amarela) a qualquer outro

Telefones: Norte 5521 e 5528

Escrítorio e Garage: Rua Almirante Barroso, 21

Auto protector para evitar a infecção
de todas as doenças venéreas, Escorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, use:



HALLA 1

Frances sem mestre
por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

A CURA DAS DOENÇAS PELOS PLANTAS, livro útil ás boas donas da casa. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50. Pedidos à administração de "A Batalha".

A VENDA A 9.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO Povo

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata qua no gênero se publica

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de "A Batalha" acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avaliso de \$30.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidades far-se-há um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de "A Batalha".

FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 5\$00

Especialidade em estambres de cér e pratos

Envolvendo amóstros no domicílio e pronta

Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praga dos Restaurantes, 13, 1º, Dtº

(Canto do cimo de Relojero Suíss)

Direcção técnica de Guilhermino de Almeida Barros

DONAS

Fabricante de lanifícios inauguru-

ro novo Depósito de todas as fazendas de lã, para VENDA DIRECTA

AO PÚBLICO.

A pedido da sua numerosa Clientela

inaugurou a secção de alfaiataria

que anexa ao novo Depósito, onde todo o

Cliente se poderá vestir pelos últimos

figurinos.

FATOS EM 24 HORAS

Estambres a 5\$00

Especialidade em estambres de cér e pratos

Envolvendo amóstros no domicílio e pronta

Telefones N. 3300-5468

TEM ASCENSOR

Praga dos Restaurantes, 13, 1º, Dtº

(Canto do cimo de Relojero Suíss)

Direcção técnica de Guilhermino de Almeida Barros

PEDRAS "METAL AUR"

PARA ISQUEIROS

A BATALHA

Urge intensificar a propaganda sindicalista por todo o país.



'EDUCAÇÃO'

Tese a apresentar ao II Congresso das Juventudes Sindicalistas

Preâmbulo

Ao I Congresso da Mocidade Sindicalista foi presentada uma tese sobre Educação que, apesar de completa e em parte conter bastante matéria para ser aplicada, no entanto de algumas modificações carece.

A Educação em si compreende toda a formação espiritual e moral do indivíduo num gradualismo constante e determinado pela influência do meio ambiente, correspondendo à época e estágio de evolução. É portanto um problema complexo e de tal magnitude, que só por uma adaptação experimental e metódica poderá ter verdadeiramente o seu alcance, e, longe está a Juventude Sindicalista de duma forma completa exercer uma ação educativa.

Só a Escola com os seus educadores e os seus métodos racionais e científicos da moderna psicologia e pedagogia o poderá fazer.

A Juventude Sindicalista pretendendo a preparação da mocidade para adaptar às necessidades duma nova vida social que surge na aurora da revolução emancipadora, exerce uma ação educativa tão completa quanto sejam as suas possibilidades e alcance próprio; sim, não é uma completa ação educativa no sentido amplo da palavra.

Ora, é dentro dessas suas possibilidades e função que devemos desenvolver essa ação educativa, moldando-nos nos recursos próprios, e ainda como as facilidades de aproveitamento doutras que se nos depõem. Impõe-se-nos uma vasta obra educativa, por isso procure neste teste fazer uma assimilação de toda a obra educativa que dentro das Juventudes Sindicalistas é possível fazer-se.

O problema educativo depara-nos na sua solução quatro modalidades que devem em separado estudá-las e adoptá-las, e são elas:

A educação profissional, a educação geral, a educação associativa e educação revolucionária.

E' dentro deste critério que a I Conferência Juvenil de Lisboa colocou o assunto e que o congresso se pronunciaria. A tese de Educação do I Congresso embora numa diferente disposição do assunto, tem pontos de convergência que torna este assunto de mais fácil solução:

Educação profissional

Tendo por base a habilitação profissional do operário, é duma forte razão a sua aceitação, pois que, tendo um efeito imediato e imediato representa o prestígio da aptidão do produtor, tornando-o capaz da reorganização da produção e distribuição equitativa numa sociedade racionalmente bem formada tendo por base o máximo interesse colectivo e a equidade a que aspiramos.

Não basta produzir. E' necessário saber-se o que se produz e o valor da produção, pois que, tendo um efeito imediato e imediato representa o prestígio da aptidão do produtor, tornando-o capaz da reorganização da produção e distribuição equitativa numa sociedade racionalmente bem formada tendo por base o máximo interesse colectivo e a equidade a que aspiramos.

E' impossível criarmos adentro das Juventudes Sindicalistas esses cursos técnicos, razão porque nos levam a apresentar-vos o motivo de que os jovens sindicalistas deveriam frequentar as escolas técnicas.

Se é certo que o ensino elementar técnico enferma de deficiências e defeitos como todos os ramos e educação geral; a falta de material didático, a imperfeição dos cursos na seleção das matérias a lecionar e os cursos serem incompletos e mal relacionados, no entanto são muito completos e dotados das condições do que as que nos fôssem possíveis criar entre nós.

A educação técnica em Portugal carece duma profunda remodelação adaptando-a ao grau do valor industrial e comercial do país. A-pesar de Portugal não ter indústrias próprias e em desenvolvimento, outras existem que carecem de profissionais habilitados, mas o que as nossas escolas não formam nem as condições de trabalho dos proletários os permitem.

A educação profissional nas escolas elementares técnicas a-pesar destes inúmeros defeitos ainda a podemos aproveitar para em parte formarmos profissionais que melhor ou pior se adaptam às necessidades actuais da indústria, bem como à capacidade produtiva dos trabalhadores, condição essencial para assegurar a produção nos momentos reconstrutivos da Revolução à que aspiramos.

Impõe-se o ingresso dos jovens sindicalistas nas escolas técnicas, e que impulsionem com o seu ardor, perseverança e decisão os protestos — por agora pláticos — dos alunos dessas escolas sóbre o ingresso nos institutos médios vedados aos trabalhadores pela organização dos cursos e exames de admissão, exigindo as remoções necessárias para tal fim.

Mas, localidades do país há, e na sua maioria, em que não existem escolas técnicas profissionais. A' mocidade trabalhadora de novo lhe fica vedado o seu aperfeiçoamento técnico profissional restrito a poucas localidades.

Por tanto, em síntese, os jovens sindicalistas frequentando as escolas elementares técnicas nas localidades onde as hajam procuraria cada Núcleo ter um secretário de educação que faria parte dumha comissão de educação que colocaria os jovens nessas escolas, provendo às dificuldades que lhes surgissem.

Todo o tempo deve ser aproveitado. Logo, portanto, durante as férias, nos Núcleos, camaradas jovens e adultos para tal habilitados fariam os seus estudos em conjunto, juntando numa atmosfera de agrado o estímulo pelo estudo simples e fecundo.

Nas localidades em que não existem escolas profissionais as mesmas comissões de educação procurariam que jovens ou adultos, mais ou menos habilitados lecionassem os seus camaradas, podendo-lhes servir de base: conhecimentos de aritmética, números inteiros, quebra-codes, soma, subtração, divisão e multiplicação, máximo divisor comum, menor múltiplo comum, regras de três, potências, regras de companhia.

juros e de liga, equações, etc.; conhecimentos de português: gramática e leitura, dívida de orações, etc.; desenho elementar à vista, geométrico e química; movimentos dos corpos, hidrostática, balanças, alavancas, acústica, óptica e electricidade, formação dos corpos, sua composição e análise, etc.; desenho mecânico ou de construção, inclinando por projeção de objectos segundo-se cortes com vista de planta e alçados, etc.; geografia física, política e económica, e história natural e universal.

Isto sem ser à guisa de programa serve no entanto para o que lhes for possível ensinar dentro destas vastas matérias.

Militantes operários ou professores fariam preleções aos jovens sobre assuntos de carácter técnico e profissional.

Educação geral

A educação geral deve obedecer mais a preparação espiritual e moral do indivíduo num vasto sentido, e não uns simples balbucios do alfabeto, e a um indeciso formar de dezenas ou centenas de unidades.

A educação geral deve-nos merecer um estudo mais acertado e tal com a educação profissional não é fácil ser posto em prática pelas organizações juvenis, mas deve por elas ser auxiliado. Não é raro encontrar-se sindicatos que melhor ou pior mantêm a sua escola, da qual a Juventude Sindicalista se pode aproveitar para os seus filiados. Outros organismos de carácter educativo e que os seus objectivos são afins com os nossos e exercem uma grande ação educativa entre o povo, podem os Núcleos procurar o entendimento em obras de alcance social e educativo. Existem as Universidades Livres e Populares e outras maiores.

As Juventudes Sindicalistas optam pela educação racional isenta de peias dogmáticas e políticas em que nem o Deus teólogo ou Deus pátria, sejam o culto estupidiante dos seres humanos, e que a escola visa à formação espiritual e moral do indivíduo na formação gradual da sua personalidade e inteligência independente de qualquer credo religioso, político ou filosófico. Dentro deste critério deve agir em todas as obras de colaboração com fins educativos.

Ao alcance das Juventudes está a conferência educativa, a preleção, a visita de estudo e o sarau de arte, e muito tem de aproveitável, que os Núcleos poderiam fazê-las sem que para isso lhes acarretasse grandes despesas.

A divulgação das Ciências Naturais, História Universal, Natural e Religiões, Geografia, Sociologia, Filosofia, Higiene e para as mulheres de Puericultura.

Educação Associativa e Educação Revolucionária

A nossa ver uma completa a outra. Toda a educação associativa que se não completa com a preparação revolucionária não passa de simples burocracia associativa.

Dentro dos nossos métodos de luta em que se proporciona o triunfo da Revolução expropriadora seguido dum período mais ou menos destrutivo, se exigir sem demoras e deficiências o período reconstrutivo. E' esta a razão porque defendemos para a mocidade trabalhadora a educação técnica profissional.

E' impossível criarmos adentro das Juventudes Sindicalistas esses cursos técnicos, razão porque nos levam a apresentar-vos o motivo de que os jovens sindicalistas deveriam frequentar as escolas técnicas.

Se é certo que o ensino elementar técnico enferma de deficiências e defeitos como todos os ramos e educação geral; a falta de material didático, a imperfeição dos cursos na seleção das matérias a lecionar e os cursos serem incompletos e mal relacionados, no entanto são muito completos e dotados das condições do que as que nos fôssem possíveis criar entre nós.

A educação profissional nas escolas elementares técnicas a-pesar destes inúmeros defeitos ainda a podemos aproveitar para em parte formarmos profissionais que melhor ou pior se adaptam às necessidades actuais da indústria, bem como à capacidade produtiva dos trabalhadores, condição essencial para assegurar a produção nos momentos reconstrutivos da Revolução à que aspiramos.

Impõe-se o ingresso dos jovens sindicalistas nas escolas técnicas, e que impulsionem com o seu ardor, perseverança e decisão os protestos — por agora pláticos — dos alunos dessas escolas sóbre o ingresso nos institutos médios vedados aos trabalhadores pela organização dos cursos e exames de admissão, exigindo as remoções necessárias para tal fim.

Mas, localidades do país há, e na sua maioria, em que não existem escolas técnicas profissionais. A' mocidade trabalhadora de novo lhe fica vedado o seu aperfeiçoamento técnico profissional restrito a poucas localidades.

Por tanto, em síntese, os jovens sindicalistas frequentando as escolas elementares técnicas a-pesar destes inúmeros defeitos ainda a podemos aproveitar para em parte formarmos profissionais que melhor ou pior se adaptam às necessidades actuais da indústria, bem como à capacidade produtiva dos trabalhadores, condição essencial para assegurar a produção nos momentos reconstrutivos da Revolução à que aspiramos.

Impõe-se o ingresso dos jovens sindicalistas nas escolas técnicas, e que impulsionem com o seu ardor, perseverança e decisão os protestos — por agora pláticos — dos alunos dessas escolas sóbre o ingresso nos institutos médios vedados aos trabalhadores pela organização dos cursos e exames de admissão, exigindo as remoções necessárias para tal fim.

Mas, localidades do país há, e na sua maioria, em que não existem escolas técnicas profissionais. A' mocidade trabalhadora de novo lhe fica vedado o seu aperfeiçoamento técnico profissional restrito a poucas localidades.

Por tanto, em síntese, os jovens sindicalistas frequentando as escolas elementares técnicas nas localidades onde as hajam procuraria cada Núcleo ter um secretário de educação que faria parte dumha comissão de educação que colocaria os jovens nessas escolas, provendo às dificuldades que lhes surgissem.

Todo o tempo deve ser aproveitado. Logo, portanto, durante as férias, nos Núcleos, camaradas jovens e adultos para tal habilitados fariam os seus estudos em conjunto, juntando numa atmosfera de agrado o estímulo pelo estudo simples e fecundo.

Nas localidades em que não existem escolas profissionais as mesmas comissões de educação procurariam que jovens ou adultos, mais ou menos habilitados lecionassem os seus camaradas, podendo-lhes servir de base: conhecimentos de aritmética, números inteiros, quebra-codes, soma, subtração, divisão, multiplicação, máximo divisor comum, menor múltiplo comum, regras de três, potências, regras de companhia.

Eis o muito que se pode já fazer em matéria de educação. — Relatori: Comitê Federal.

O correspondente de "A Batalha" em Coimbra desrespeitado por grosseiros militares

COIMBRA, 25.—A propósito duma notícia sobre a G. N. R. publicada em 17 do corrente foi o correspondente de *A Batalha* chamado à inspecção da polícia para prestar esclarecimentos.

Manda a nossa lealdade e o muito amor que temos pela veracidade dos nossos comunicados que rectificaremos aquela notícia, pois verificámos em presença da polícia individual e colectiva e de interesse material e nulos.

O ensino deve ter outra finalidade mais lógica: preparar valores úteis, produtivos, para o bom funcionamento do maquinismo social.

Em Portugal, são demais três Universidades: uma, somente, era bastante.

Faz, à volta desta tese, várias considerações interessantes que agradaram bastante a assistência.

"O valor moral da educação física"

COIMBRA, 23.—Subordinada a este título, realizou na sede da Associação Cristã de Estudantes, a sua anunciativa conferência, o dr. sr. António Sérgio.

Abriu a sessão o académico e escritor sr. Vitorino Nemésio, que faz o elogio do conferente e convida para presidir o dr. sr. Aurélio Quintanilha, o qual, por sua vez, indigita para o secretariarem os srs. Vitorino Nemésio e dr. Manuel da Silva Gaião.

Principia o conferente por afirmar que desportivo teve a sua origem na Inglaterra, estendendo-se em seguida aos outros países.

Reconhece que em Portugal tem o desporto sido praticado desordenadamente e gerado pelo juiz e que o sr. Mota nos mostrou.

Fica feita a devida rectificação, lamentando que erradas informações nos arrastem a considerações menos justas.

Do nosso correspondente em Coimbra recebemos a seguinte carta:

"Meu caro Santos Arranha.—Como verifica a notícia acima fui intimado, na qualidade de correspondente de *A Batalha* a ir prestar declarações à inspecção da polícia a propósito duma local em que criticava acremente o procedimento dum guarda republicano. Ali, verificando o exagero da notícia, nada mais tinha a fazer que prontificarme a recrificar o que não estava conforme à verdade. Assim fiz. Mas não posso deixar de vincar o meu veemente protesto contra a atitude incorrecta assás violenta do comandante da G. N. R., major Mota. Este senhor, esquecendo-se de certeza de que não estava a tratar com os seus subordinados, dirigiu-me ameaças, juntamente com uma frase ofensiva, ao mesmo tempo que me chegava os punhos à cara, numa atitude de tal maneira agressiva que cheguei a recuar pela integridade do meu físico."

Chamou-me canalha o sr. Mota! O que diria se lhe devolvessemos um epíteto igualmente insultuoso?

Isto passado ante a impossibilidade do Inspector da polícia, sr. Eurico de Campos, não obstante eu ter chamado a sua atenção pela violência de que estava sendo vítima.

E' conveniente frisar que o sr. Eurico de Campos se dedica, nas horas que os serviços policiais lhe deixam vagas, ao desporto de escrever para jornais...

Convém esclarecer, meu caro Arranha, que esta escena foi passada numa ocasião em que a minha inferioridade física era manifesta, pois saí-me a caro, de certeza, qualquer esboço de defesa por mim manifestado no caso de ser agredido, como estive iminente, e, naturalmente, passaria de desporto para a agressão.

Não quero deixar também de focar a atitude do major sr. Madeira, comissário da polícia, que até determinada altura esteve presente. Este sr. verbera os nossos processos jornalísticos, apodando-os de mesmos dignos.

Compreendemos que o major sr. Madeira não morre de amores pela *Batalha*, pois já temos atacado desassombroadamente nestas colunas a sua inírcia que toca as raízes da convivência em face das manobras da batata e dos batateiros...

Terminando, meu caro Arranha, quero tornar bem pública a atitude destes senhores que se dizem mantenedores do prestígio da lei e que em chegada a ocasião não têm dúvida em a espessinhar. Assim, fica aberto o precedente de qualquer guarda republicano ou polícia vexar e insultar o que se atreve a criticar-lhes os seus desmandos.

Compreendemos que o major sr. Madeira não morre de amores pela *Batalha*, pois já temos atacado desassombroadamente nestas colunas a sua inírcia que toca as raízes da convivência em face das manobras da batata e dos batateiros...

Sem outro assunto, meu caro sou teu de causa. — Arnaldo Simões Januário.

São velhas as rivalidades entre o sobre a pena. Os militares profissionais, quando encarnam o espírito caserneiro, são estúpidos e grosseiros de acordo com as suas selváticas tradições. Mais estes valentes guerreiros ainda não compreenderam que a época que decorre não é propícia a desafiar a parte da propaganda.

Não quero deixar também de focar a atitude do major sr. Madeira, comissário da polícia, que até determinada altura esteve presente. Este sr. verbera os nossos processos jornalísticos, apodando-os de mesmos dignos.

Compreendemos que o major sr. Madeira não morre de amores pela *Batalha*, pois já temos atacado desassombroadamente nestas colunas a sua inírcia que toca as raízes da convivência em face das manobras da batata e dos batateiros...

Terminando, meu caro Arranha, quero tornar bem pública a atitude destes senhores que se dizem mantenedores do prestígio da lei e que em chegada a ocasião não têm dúvida em a espessinhar. Assim, fica aberto o precedente de qualquer guarda republicano ou polícia vexar e insultar o que se atreve a criticar-lhes os seus desmandos.

Sem outro assunto, meu caro sou teu de causa. — Arnaldo Simões Januário.

São velhas as rivalidades entre o sobre a pena. Os militares profissionais, quando encarnam o espírito caserneiro, são estúpidos e grosseiros de acordo com as suas selváticas tradições. Mais estes valentes guerreiros ainda não compreenderam que a época que decorre não é propícia a desafiar a parte da propaganda.

Não quero deixar também de focar a atitude do major sr. Madeira, comissário da polícia, que até determinada altura esteve presente. Este sr. verbera os nossos processos jornalísticos, apodando-os de mesmos dignos.

Compreendemos que o major sr. Madeira não morre de amores pela *Batalha*, pois já temos atacado desassombroadamente nestas colunas a sua inírcia que toca as raízes da convivência em face das manobras da batata e dos batateiros...

Sem outro assunto, meu caro sou teu de causa. — Arnaldo Simões Januário.

São velhas as rivalidades entre o sobre a pena. Os militares profissionais, quando encarnam o espírito caserneiro, são estúpidos e grosseiros de acordo com as suas selváticas tradições. Mais estes valentes guerreiros ainda não compreenderam que a época que decorre não é propícia a desafiar a parte da propaganda.

Não quero deixar também de focar